

Lélia Gonzalez
Carlos Hasenbalg

Lugar de negro

2ª reimpressão



Sumário

Apresentação, por Márcia Lima 9

**O movimento negro na última década,
por Lélia Gonzalez** 15

O golpe de 1964, o novo modelo econômico
e a população negra 17

Movimento ou movimentos negros? 25

Experiências e tentativas 29

A retomada político-ideológica 39

O Movimento Negro Unificado Contra
a Discriminação Racial (MNU) 55

Raça, classe e mobilidade, por Carlos Hasenbalg 85

O estudo das relações raciais nos Estados Unidos 89

Relações entre negros e brancos no Brasil 105

Racismo e desigualdades raciais no Brasil 111

Conclusão 121

O negro na publicidade, por Carlos Hasenbalg 123

Notas 137

Apresentação

É UMA ENORME ALEGRIA apresentar aos leitores e leitoras brasileiros esta nova edição de *Lugar de negro*, no mesmo ano em que se completam quarenta anos de sua publicação original. O livro reúne três textos de duas grandes referências dos estudos sobre relações raciais e desigualdades raciais no Brasil.

A produção intelectual e a liderança de Lélia Gonzalez, uma das mais importantes pensadoras brasileiras do século xx, sempre foram marcantes na história do movimento negro e na construção do feminismo negro. Sua obra manteve-se viva e influenciando novas gerações graças aos inúmeros esforços do ativismo negro em garantir a circulação de suas ideias. Mais recentemente, com a publicação da coletânea *Por um feminismo afro-latino-americano* — concentrando em um só volume grande parte de sua produção escrita —, o alcance do pensamento da autora mudou de patamar. Carlos Hasenbalg, sociólogo argentino, viveu no Brasil por quase quarenta

anos, e seu livro *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*, de 1979, é um divisor de águas na interpretação das relações entre classe e raça nos estudos sociológicos sobre o tema.

Lugar de negro, este pequeno e potente livro, sintetiza questões muito centrais ao debate racial brasileiro. E podemos começar pelo título. O termo “lugar” nos remete a uma dimensão muito crucial das desigualdades raciais. Lélia Gonzalez, em diversos de seus textos, relembra uma frase de Millôr Fernandes sobre a peculiaridade do racismo brasileiro ao dizer que “no Brasil não existe racismo porque o negro conhece o seu lugar”. “Saber o seu lugar” é uma expressão de naturalização das posições sociais, uma hierarquia presumida que aloca indivíduos segundo os marcadores sociais de raça, classe, gênero e território. Naquele momento, refletir sobre os processos discriminatórios de construção dessas posições sociais havia se tornado uma tarefa primordial da agenda intelectual e política de pesquisadores e militantes. É digno de nota que, na época do lançamento deste livro, foram publicados também *O lugar da mulher*, organizado por Madel Luz, e *O lugar do negro na força de trabalho*, escrito por Lucia E. G. de Oliveira, Rosa M. Porcaro e Tereza C. N. Araújo.

Mas há outros sentidos importantes atribuídos à ideia de lugar, presentes em especial na obra de Lélia Gonzalez, cujo pensamento é marcado por duas chaves analíticas: chamar

atenção para as desigualdades e hierarquias sociais, mas também para as formas de luta e resistência. A importância de um pensamento feminista afro-latino-americano que evidencia uma reflexão de e sobre mulheres negras dá sentido à ideia de lugar enquanto uma posição da qual se fala. Em um de seus textos mais fundamentais, “Racismo e sexismo na cultura brasileira”,* Gonzalez nos diz que “o *lugar* em que nos situamos determinará nossa interpretação sobre o duplo fenômeno do racismo e do sexismo”. A essa perspectiva, alinha-se a ideia do lugar emancipatório que a mulher negra ocupa trazendo, em suas palavras, “a marca da libertação de todos e de todas”. O sentido natural do lugar social dá espaço ao sentido político presente na construção do feminismo negro.

Carlos Hasenbalg, assim como Gonzalez, trabalha a ideia de lugar como resultante de práticas discriminatórias impostas à população negra que atuam com o intuito de regular suas aspirações através da construção dos “lugares apropriados”. Ao analisar o negro na publicidade, no artigo que fecha a presente obra, o autor destaca como esse segmento reproduz estereótipos, contribuindo para a construção desses lugares que em geral confinam o negro em posições subordinadas ou de entretenimento.

* Ver Lélia Gonzalez, *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.